



AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



Males que grassam

Galga-se vertiginosamente sem rumo e sem norte nos tempos que atravessamos, para um precipício.

O homem deixa-se arrastar no lodçal das paixões vis, para mais tarde ou mais cedo deixar à vista de todos execrados exemplos, prelúdio de hediondas consequências morais e sociais. Para comprovação destas afirmações, basta percorrermos as páginas, quer limpidas, quer turvas da história das nações, para aí encontrarmos a resposta cabal às consequências mais ou menos funestas a que os povos chegaram.

E concretizando mais, por que não afirmar que elucidativo aviso não fornece a história do «Povo Eleito», principalmente antes da vinda do Messias. Pergunto: — Quais as causas, ou melhor qual a causa básica dos seus desaires bélicos, das misérias inenarráveis de que foram vítima? — Respondo consciente do testemunho verídico e Divino da S. Escritura, que tudo foi motivado pelo seu afastamento de Deus.

E por que é que nos dias de hoje em que tanto se escreve, se lê, tantas conseiras, noites de insónias, tanto tempo gasto para sarar a ferida e o efeito não surte?

— Julgo que a resposta é evidente para quem ainda quer ver; o efeito não surte, porque o homem trabalha divorciado de Deus, falta-lhe a alavanca sem a qual nada pode, falta-lhe a vida e o influxo de Deus, numa palavra, falta-lhe a graça.

O homem embutido no seu orgulho jurou levar sózinho sem conselho a sociedade às consequências mais nefastas.

Vive-se uma vida libertina, goza-se a vida como a cada passo se houve afirmar, nada de coações, nem morais nem físicas, para estes as morais não existem, as físicas são para ou outros e neste ponto quantas vítimas de estupendas vilezas. A moral é algo de relativo e evolucionário, muda com as circunstâncias e está sujeita aos caprichos próprios e para cúmulo, para muitos o pecado é uma virtude; sim, aquele que foi, é e será o rei de todas as desordens é algo de admirar e até um efeito invulgar; eis o ponto mais lamentável e cruciente, para quem traz a alma repartida em caridade pelo próximo. Não há muito que S. Santidade Pio XII, de saudosa e inesquecível memória, afirmou, deixando transparecer a dor da Sua alma através da alvura da Sua batina e dos lábios de mestre e santo que O foi e é—o homem hodierno perdeu a noção do pecado, confundiu a virtude com o vício como se fossem facetas duma única e idêntica realidade. Triste realidade o queixume amargo do Romano Pontífice, pleno de veracidade. E' por isso que se louvam, vitoriam-se e se dispensam as mais variadas atenções ao porta-voz do vício; não quero com isto afirmar que se desprezem, pois o próprio Jesus Cristo sentou-se à mesa com eles, mas a Sua presença não era para eles louvor, mas reprovação, não era para os vitoriar, para lhes mostrar os pontos fracos e tirar-lhes a sua máscara hipócrita (Mat. IX, 10).

Ac vermos em rápida psico-análise o homem de

(Continua na 4.ª página)

Breves Comentários

Pessoa amiga chamou a minha atenção para o «Plano de actividades da Câmara Municipal de Vila Verde, para o próximo ano de 1960, pelo qual se verifica que, não obstante o agravamento da despesa com o reajustamento dos vencimentos do respectivo pessoal, continuarão a ser encaradas com a devida atenção os principais problemas respeitantes às vias de comunicação, à instrução, ao abastecimento de água e de energia eléctrica e à assistência. Trata-se, de facto, de uma clara e eficiente visão administrativa e de grande projecção na valorização económica, cultural e assistencial do concelho, tanto mais que as freguesias rurais continuam a não ser esquecidas, quer quanto a melhoramentos já em curso, quer quanto a outros que serão iniciados, no decorrer do referido ano. Há quem seja de opinião—e não me repugna esse critério—de que, salvo em casos de necessidades urgentes, não deveriam ser iniciadas obras novas sem estarem concluídas as que estivessem em curso, sobretudo nos concelhos em que as receitas dos Municípios forem de **via reduzida**. No entanto, no que se refere a Vila Verde, onde tantas freguesias têm sentido o pesadelo da falta de progresso, esse critério teria o aplauso dos munícipes que já principiam a ser beneficiados, por outro lado, seria contraditório por aqueles que, tendo esperado longos anos, seriam obrigados a esperar mais. Por isso, no caso presente e atentas as circunstâncias em que ainda se encontram algumas freguesias, quanto a vias de acesso a outras localidades e outras necessidades consideradas inadiáveis, a Câmara não poderia deixar de incluir no citado Plano de actividades os novos melhoramentos constantes da mesma razão por que esse

(Continua na 2.ª página)

PARADA DE GATIM EM FESTA

A risonha freguesia de Parada de Gatim não deixou passar indelével uma data memorável da sua história.

O sr. P.e Hermenegildo de Araújo Esteves, começou em 1934 a apascentar o rebanho de Deus e em 24 de Setembro de 1938, Parada de Gatim acolheu um dos maiores beneméritos desta freguesia que desde então para cá tem vindo a lutar, resignadamente, pela causa da Igreja.

Sendo um pastor exemplar, a quem devemos profundo reconhecimento e especial simpatia, o rev. pároco é digno de todo o carinho e admiração pela sua obra apostólica e vida virtuosa.

Celebraram-se no passado dia 22 as grandes festividades do jubileu da sua ordenação sacerdotal, festa esta que, desde há muito, toda a freguesia sonhava.

No dia 21 os preparativos já causaram grande admiração, mesmo entre aqueles poucos que haviam ficado inertes a tal acontecimento. O sangue pululava com grande alegria nas veias daqueles que mais se dedicaram a tão árduo trabalho, pois que no final viram um resultado admirável de todas as energias dispendidas. Ao raiar da aurora, grande movimento se começou a notar entre os habitantes locais. Chegando o meio dia, as potentes aparelhagens do Ilmo Sr. Alberto A. Peixoto começaram a desfilar o seu número.

A mocidade, ao som dos acordes musicais preparava, alegremente, todo o arruado que era digno de apreciação. A noite foi lançada uma interminável sessão de fogo, proveniente das oficinas do sr. Francisco Robalo.

No dia 22, ao amanhecer, foi lançada nova sessão de fogo e, entrando propriamente no programa da festa, começámos por desnovelar todo o sucedido. Pelas 9 horas, as crianças da Cruzada Eucarística, da primeira comunhão, comunhão solene, confrarias e outras pessoas de destaque, formavam duas enormes fileiras, as quais saíram da igreja e se dirigiram à residência paroquial para receber o festejado. Logo que o rev. Pároco desceu as primeiras escadas, todos os presentes o receberam com vibrantes aclamações. Seguiu para uma pequena capela, próximo da igreja onde se procedeu ao parento. O cortejo seguiu para a igreja e aí se procedeu às cerimónias habituais da comunhão solene.

Depois foi celebrada missa solene, cantada pelo «distinto coral masculino» desta freguesia, que, sendo a primeira vez, se exibiu brilhantemente. Acolitaram a santa missa os rev.dos Padre: Domingos Neiva Pinheiro, Al-

(Continua na 2.ª página)

A Banda de Música de Vila Verde

Tem a Banda de Música de Vila Verde conseguido criar neste Concelho, o culto pela bela arte musical.

Depois da sua organização, que conseguiu elevar à categoria de uma das primeiras Bandas Cívicas portuguesas, dela surgiram outros organismos artísticos como o grupo Folclórico, o Orfeão de Vila Verde e o Grupo Coral Feminino da Igreja de Vila Verde.

Todas estas formações artísticas vão buscar os seus orientadores à Banda de Vila Verde.

Terminou nos últimos domingos de Setembro, o seu ano artístico, que foi um triunfo de competições.

Nas festas de maior nomeada, nas terras de maior gosto artístico, com as Bandas mais afamadas, não deixou os seus créditos por mãos alheias e soube defender os seus pergaminhos, conquistados com tanto esforço, durante muitos anos.

E' o seu principal orientador o ilustre médico desta Vila, sr. Dr. António Ribeiro Guimarães, que já traçou o plano, para não só manter o seu alto nível artístico, mas ainda criar-lhe novas possibilidades de vida.

A Escola de música é a sua primeira aspiração.

Assim, durante este mês, pelo que os rapazes de Vila Verde, das freguesias viz-

inhas e de todo o Concelho fazem a sua inscrição.

Será a elevação e formação artística da gente nova, dando-lhes um ideal mais perfeito, tornando-os não só aptos a servir a Banda Musical de Vila Verde, mas ainda as organizações artísticas das suas terras.

Mas não julgemos que tudo é ouro que reluz à Banda de Vila Verde. Os seus encargos são pesados e as fontes de receita muito diminutas, tendo de recorrer, frequentemente, aos seus amigos e aos aferrados bairristas vilaverdenses.

Neste ano, tem a braços o problema do seu fardamento. As fardas estão deteoradas, já foram consertadas no ano transacto, e, no próximo ano, não podem apresentar-se em público nesse mísero estado. E' vergonhoso para a sua categoria de Banda e do Concelho.

Um fardamento custa cerca de 40 contos. A Câmara Municipal já abriu a subscrição com o subsídio de 8.000\$00.

Espera agora a Banda de Vila Verde o auxílio de todos os seus amigos, para vencer mais esta dificuldade, e assim poder sobreviver, dentro da alta categoria artística que soube criar.

Com a boa vontade de todos poderá levar o nome de Vila Verde, nas suas digressões artísticas, como a primeira organização cultural do Concelho.

Quo Vadis?

Há cerca de meio século um notável pensador escreveu mais ou menos isto: a marcha da civilização conhece-se pelo alcance de uma balia de artilharia; se à distância de dez metros, um selvagem me amedronta com a sua azagaia, um civilizado apavora-me à distância de dez quilómetros.

Como, por m, desde então, a civilização tem continuado a marchar e sempre com maior celeridade, resulta daí, o aumento do alcance e da eficiência dos canhões e quem diz dos canhões quer referir-se, também, a todos os outros instrumentos, que os homens têm inventado, para se destruírem uns aos outros.

Costuma-se dizer que quanto mais civilização mais sifilização, mas também, com propriedade se pode medir o grau de progresso dos povos pelas suas conquistas nos domínios da arte da guerra.

Decorreram vinte séculos, sobre a ordem do Senhor; não matarás! e as nações mais adiantadas esgotam-se à busca de meios para a aniquilação da humanidade. Desde a lança dos antigos ao recente míssil, é infindo o número dos inventos com que os homens reendem insensato culto a Belona.

Nos tempos primitivos, as lutas travavam-se em terra e a sua projecção era insignificante, já que era muito limitado o número de

contendores e mesquinhosos processos de combate. Com o andar dos tempos e o progresso dos conhecimentos, a guerra foi também levada para os mares e, la par das grandes batalhas campais em que havia, por vezes, a beleza da lealdade e do puro heroísmo, houve muitos encontros navais, não menos ímportantes de aspectos de dramática grandeza, embora tudo isso não altere a monstruosidade que guerra representa.

A última conflagração que afectou todo o mundo utilizou já, em grande parte, um outro elemento: o ar, isto para não falar na luta traçoira e mortal que foi a guerra sub-marina.

Agora, começam as nações, que se consideram superiores e civilizadas, a procurar o domínio do espaço sideral.

Já se anuncia que a Rússia enviou com êxito, um aparelho à Lua. Não será de espantar que, em breve nos mares da serenidade e da tranquilidade, estrondem os tele-guiados e outros quejandos apontados para a terra e que a Desdemona marmórea dos poetas, o pávido astro que, nos plenilúnios, é meigo protector e confidente dos menestres e namorados, se torne habitat de estranhos selenistas que nos poderão mandar, cá para baixo, não uma chuva de picaretas, mas talvez uma saravada de foices e martelos...

A. S. S.

Passeio anual

No dia 27, as componentes do Grupo Coral Feminino e as Catequistas de Vila Verde fizeram o seu passeio anual de confraternização.

Depois de terem assistido à Santa Missa, partiram numa esplêndida camionete do senhor António Prazeres da Silva, de Vila Verde.

Em Guimarães, a primeira visita é a Nossa Senhora da Oliveira, depois, ao Museu Alberto Sampaio e ao Castelo berço da nossa nacionalidade.

Em seguida, foi-se deabalada até ao monte de N. S.ª da Assunção de Santo Tirso.

Feita a visita ao Santíssimo e a Nossa Senhora, foram horas de provar os merendeiros. Entretanto o Grupo Coral exibiu o seu magnífico repertório de cantigas variadas, o que despertou o interesse e entusiasmo dos diversos grupos deromeiros.

Chegou a hora da principal homenagem a Nossa Senhora da Assunção. Exposto o Santíssimo, o Reverendo Pároco de Vila Verde recitou o Santo Terço, fez uma alocução e deu a bênção.

O Grupo Coral cantou brilhantemente os seus melhores programas religiosos. Diversos peregrinos enchiem o templo e, no fim, fartaram-se de elogiar o Grupo Coral de Vila Verde.

Desceu-se a montanha sagrada até à ridente vila de Santo Tirso. Feita a visita à Escola Agrícola de Santo Tirso, ao rio Ave, começa o regresso.

No Santuário de Nossa Senhora do Alívio, onde sete camionetes deromeiros davam vulgar vida ao local, o reverendo Pároco e Capelão, senhor P.e Luís Soares Ribeiro, dá a bênção do Santíssimo e a Coral de Vila Verde faz a sua última exibição do dia.

No fim, muitos peregrinos do Porto agradecem e louvam a coral de Vila Verde, dizendo que raras no Porto se lhe podem comparar.

E assim terminou um belo dia. O Grupo Coral feminino de Vila Verde continuará a ser no Concelho um incentivo para aperfeiçoamento do canto litúrgico.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

A Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde dotou a sua Corporação com novo fardamento, além do de trabalho, que já possuía, para poder tomar parte em cerimónias oficiais.

(Continua na 4.ª página)

Casa das Malhas

Rua dos Capelistas—BRAGA

Como nos anos anteriores abriu ao público as suas já tradicionais e afamadas

Feiras das Malhas

que são esperadas com geral agrado e ansiedade pelo público dos arredores de Braga, da Cidade e mesmo de várias partes do Minho, que já sabem que nestas Feiras encontram sempre muitos artigos baratos, para as suas bolsas humildes.

Abaixo discriminados os preços de alguns artigos:

Boas camisolas felpudas para homem a	17\$50	Bons e lindos cobertores próprios para Colégio a	40\$00
Peúgas de mousse-nylon para homem a	7\$50, 9\$50, 12\$50 e 15\$	Camisolas de lã mista para homem a	17\$50
Casacos de pura lã para senhora que eram de	150\$00 e	Para senhora a	19\$50
120\$00, a 75\$00 e	85\$00	Camisolas de lã mista e gilets para senhora a	42\$50 e 47\$50
Camisolas de malha Interloc para criança a	3\$50	Camisolas felpudas para homem, tamanho grande a	29\$00
Combinações de malha interloc com renda para senhora a	25\$	Cobertores de lã mista a	55\$00
Grande lote de cobertores a	20\$00	Combinações de boa malha de seda com renda, para se-	
Centenas de novelos de lã mista a 2\$00, de lã pura a	5\$50,	nhora a 37\$50, 42\$50 e	45\$00
centenas de meadas de pura lã a	5\$50	Cache-colls de pura lã para homem a	20\$00, 27\$50 e 30\$00
Camisolas com gola de lã mista, para homem a	30\$00	Lenços a 1\$50, 2\$50 e	3\$50
Echarpes de lã e mantilhas a 75\$50 e	85\$00	Fatinhos de pura lã para criança a	35\$00
Camisolas para criança a 8\$00, 11\$00 e	12\$50	Meias de nylon a 11\$50, 13\$50 e	15\$00

Grande variedade em Pastas e Malas Escolares aos melhores preços

Descontos especiais para: Revendedores, Casas Religiosas, Ordens Religiosas e Colégios

Por Pico de Regalados

Os lavradores desta encantadora região de Regalados empregam toda a sua actividade na recolha dos cereais próprios desta época e não estão descontentes, pois o ano agrícola é geralmente melhor do que o passado tanto em milho como em vinho. Os nossos agradecimentos ao Senhor pelo grande benefício que nos dispensa, fazendo com que os campos e as videiras nos mimoseiem mais uma vez com os géneros de primeira necessidade que resolvem as dificuldades dos pobres caseiros que trabalham durante o dia e a noite para conseguirem meios para viver.

DE SÃO MIGUEL DE PRADO

Realizou-se mais uma vez o sagrado lausperene na igreja paroquial.

Podemos afirmar que foi mais uma página doirada da história religiosa desta populosa freguesia. O Senhor P.e Domingos António da Mota Vieira empregou todos os esforços e o seu melhor entusiasmo para abrilhantar estes actos de desagravo ao Senhor que há-de abençoar o pároco e os paroquianos que corresponderam à chamada do representante da Santa Igreja nesta terra.

Apesar deste lausperene ser realizado na época de grandes trabalhos, pois é sempre no dia 29 de Setembro, dia de São Miguel Arcanjo, padroeiro desta freguesia, todos os anos temos visto a igreja repleta de pessoas para adorar a Jesus, presente na hóstia consagrada. Como preparação para este dia eucarístico, foi pregado um tríduo preparatório pelo Senhor P.e Guilhermino Martins Gonçalves Arieira, distinto pároco de São Torcato, Guimarães, que foi ouvido com agrado geral pelos filhos desta freguesia. No dia 27 de tarde estiveram cinco sacerdotes a atender as confissões e no dia 28 de manhã eram 11 e todos tiveram de atender grande número de penitentes. Como os leitores podem verificar trata-se dum povo que ouve a palavra de Deus e faz com que essa palavra produza aquele fruto que não se verifica noutras localidades. O lausperene começou, continuou e terminou com os actos já conhecidos por toda a gente; mas sempre com grande concurso de fiéis.

Ouvimos dizer a um sacerdote, que assistiu à missa da conclusão, que a igreja estava completamente cheia de povo que assistiu com a maior devoção a todos os actos realizados.

Está de parabéns o nosso bom amigo P.e Domingos e os fiéis que em boa hora foram confiados aos seus cuidados pastorais.

DE SANDE

Como já se tinha noticiado realizou-se a festa da Senhora do Rosário no dia 4 do corrente. Todos os actos da mesma decorreram brilhantemente.

No sábado à noite cantou-se o rosário diante da imagem de Nossa Senhora, concluindo com a bênção do Santíssimo Sacramento.

No domingo de manhã foi celebrada a primeira missa com comunhão geral de várias pessoas e das crianças da Cruzada eucarística, aproveitando algumas esta oportunidade para receber a Jesus a primeira vez.

As 10 horas foi cantada a missa solene com sermão em honra da Senhora do Rosário.

As três horas da tarde rezou-se o terço, organizando-se a seguir a procissão eucarística até à capela de São Sebastião.

Tomou parte nela grande número de pessoas, notando-se a presença de todas as raparigas da freguesia com grandes velas que no fim da festa ofereceram a Nossa Senhora, recebendo em troca um terço como recordação.

Depois da bênção do Santíssimo Sacramento as raparigas entregaram as velas e durante esta cerimónia entoaram vários cânticos à Senhora do Rosário. Custearam todas as despesas desta festa o Senhor Agostinho Gonçalves e sua mulher Albina de Azevedo que ácerca dum ano vieram do Rio de Janeiro e para lá voltarão brevemente para se encontrarem com seus filhos e netos que residem na mesma cidade. Fazemos votos para que Nossa Senhora os acompanhe e livre de todas as dificuldades, pois trabalharam e sacrificaram-se para que a festa fosse uma das melhores que se têm realizado nesta freguesia.

As mais lindas rosas

As mais famosas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e de horta

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Bolbos, insecticidas, fungicidas, arvoedo, construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

Moreira da Silva & Filhos, Lda

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Parada de Gatim

ÓBITO — No dia 16 do corrente por volta das 16 horas, no lugar de Souto-Novo, faleceu, depois de se sujeitar a uma grave operação no Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, o sr. Adelino Moreira, de 43 anos de idade, casado com Teresa de Oliveira, deixando do órfãos duas crianças.

A sua morte foi bastante sentida em toda a freguesia, pelas boas qualidades de que era dotado.

O funeral realizou-se no dia 17 para o cemitério desta freguesia.

A família enlutada as nossas centidas condolências.

BAPTISMOS — Foram baptizados na igreja paroquial desta freguesia, dois neófitos filhos respectivamente, dos srs. António Afonso de Faria e Elvira da Costa Pereira; José Pereira da Cunha e Teresa Macedo.

Foram padrinhos, do primeiro, Augusto da Costa Pereira e Júlia de Sousa Correia e do segundo Adriano da Cunha e Júlia Pereira da Cunha, todos desta freguesia.

D. C. F.

Cervães

NO MES DO ROSÁRIO

Sempre que chega este mês em que em todas as igrejas se conta o terço, pena é de todos os que a ele não vão assistir, ao menos rezem em suas casas, todo ou parte dele como ouvi dizer já a muitos srs. padres, um deles o pai e a alma das Ligas Eucarísticas, ou L. E. H., o melhor e maior quebra-gelo da frieza religiosa, o rev. P.e João Gonçalves S. J.

FALECIMENTO — Na Ucha, deu a alma a Deus a esposa do nosso amigo sr. António Barros Rodrigues, natural de Cabanelas. Paz à sua alma. Pésames aos seus.

TELEFONES PUBLICOS — Quando é que as juntas

de os regedores, pedem um em cada aldeia?

C. Bacelar.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanchse

TELEFONE 2305 — BRAGA

Abrilhou esta solenidade a conhecida banda de Aboim da Nóbrega deste concelho de Vila Verde que mais uma vez conquistou a simpatia deste povo que a ouviu com agrado. Damos os parabéns a todos os componentes da banda musical, pois são quase todos rapazes novos, mas educados e animados da melhor vontade para a engrandecer, fazendo com que continue a merecer a admiração e simpatia dos ouvintes. É uma organização que torna conhecida ao longe a freguesia de Aboim da Nóbrega.

Os nossos votos pelo progresso da referida banda. Também contribuiu para o brilho da festa o potente alto falante de Vilarinho que mais uma vez agradou aos numerosos ouvintes.

Outro emigrante

Retirou para o Rio de Janeiro o nosso conterrâneo José Rodrigues da Mota, que há pouco tempo tinha vindo da mesma terra onde conseguiu melhorar a sua situação financeira. Fazemos votos para que continue agora com a mesma sorte e que Deus o abençoe, pois tem sido amigo do progresso desta terra, contribuindo com uma generosa esmola para ajuda das despesas com a instalação da electricidade. — (C).

EDITAL

ELEIÇÕES DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Dr. António dos Santos Ferreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Verde:

Faço saber, no uso da competência que me confere o § 1.º do Art. 230.º do Código Administrativo, que designo o dia 18 do mês de Outubro do corrente ano para a realização das eleições das Juntas de Freguesia deste Concelho, pelos Chefes de Família inscritos nos respectivos recenseamentos, nos locais e horas a indicar oportunamente e nos termos do disposto no Art. 233.º do citado Código, pelos Presidentes das referidas Juntas.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Concelho, 1 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal,

Dr. António dos Santos Ferreira

A' margem do «Homem»

S. MIGUEL DE ORIZ, 21 de Setembro

Batismo — Com o nome de Maria Alice, foi baptizada na nossa igreja, no p.p. dia 14, mais uma filhinha de António Martins e de Florinda da Silva Dias, do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos Lúcio Pereira e a tia paterna Maria Alice da Costa Martins, do mesmo lugar.

Visitas — Para alguns dias de repouso e visita aos seus encontram-se entre nós as nossas conterrâneas Arminda de Araújo, do lugar da Igreja e Maria dos Prazeres da Costa Pereira, do lugar da Pedreira, as quais brevemente voltam às suas ocupações habituais no Porto e Lisboa, respectivamente.

Obras da igreja — Na continuação das obras de remodelação da igreja, começaram, na semana passada os trabalhos de pintura, que devem prolongar-se por todo o mês de Setembro e quase todo o de Outubro. Para isso concorreram com suas verbas voluntárias os seguintes srs.: António Filinto de Araújo Regadas, 500\$00; D. Laura da Visitação Cunha Ribeiro, 300\$00; José Fernandes, 150\$00; Gracinda Rosa Afonso, Manuel António Fernandes e Manuel Joaquim Leitão, 100\$00 cada; António da Silva, Domingos José de Freitas, Manuel da Silva Coelho J.or e Ernesto da Silva Azevedo, 50\$00 cada; Delfina da Silva, 40\$00. —C.

SANTA MARINHA DE ORIZ, 21 de Setembro

Para o Brasil — Depois de alguns meses de repouso em casa de seus pais, no lugar dos Barrais, embarca por estes dias, de regresso ao Rio de Janeiro, o nosso conterrâneo Manuel Vieira Torres. Boa viagem e felicidades.

De férias — Em gozo de alguns dias de repouso, encontram-se nesta freguesia vindos de Lisboa, os nossos conterrâneos srs. José Maria Gonçalves (Canço), do lugar do Cabo; Ilídio Flor da Silva, do lugar do Barreiro, e Adelaide da Costa Lobo, do lugar dos Barrais.—C.

S. PEDRO DE VALBOM, 21 de Setembro

Batismo — Com o nome de Alberto, foi ontem baptizado na nossa igreja paroquial um menino filho de João José Fernandes e de Ana Rosa Pereira de Campos, do lugar da Igreja. Foram padrinhos Alberto da Costa Martins e Adelaide de Oliveira Ribeiro, do lugar de S. Bento.

Visitantes — Com demora de alguns dias, e em visita a suas famílias, vieram de Lisboa a esta sua terra os srs. Ernesto Macuas e Cândido Teixeira, do lugar do Pinheiro.

Desastre — Quando ontem regressava da romaria de Nossa Senhora do Alvío na sua bicicleta motorizada, sofreu um embate com um carro de praça de Vila Verde, o nosso conterrâneo sr. António de Araújo Regadas, da casa da Agrela. Felizmente que do desastre apenas sofreu alguns danos o automóvel e a motorizada ficou praticamente inutilizada, não havendo desastres pessoais a registar.—C.

VALDREU, 21 de Setembro

Festas — No dia 20 de Setembro realizou-se a festa em honra de São Sebastião e Senhora da Guia na sua capela do lugar de Campo. Houve missa solene e sermão pelo Rev.do Pároco da Balança, Terras de Bouro, terminando a festividade com a procissão. Parabéns ao festeiro sr. José Martins e mordomos.

Também em 8 do corrente mês se fez a festa à Senhora da Luz, na sua capelinha da Cela, com missa cantada, e sermão pelo Rev.do Pároco de Covas, Terras de Bouro. Aos pés da Senhora os cévotos rezaram e não esqueceram as intenções dos nossos brasileiros que mandaram dinheiro para as obras nessa capela. Nesta intenção se rezou Missa, no dia 12, por iniciativa do entusiasta número um que é o sr. Damião Martins.

Batismo — Em 12-9-59, com o nome de João, baptizou-se um filhinho dos srs. António Antunes e Maria da Luz Gonçalves dos Santos que vivem no lugar de Mixões da Serra. Foram padrinhos, o tio materno João Gonçalves dos Santos, e a avó materna Rosa Gonçalves, também desta freguesia.

Pároco — A hora em que escrevo, a freguesia vizinha, Gondoriz, recebe o seu novo pároco com foguetes e flores. Que ovelhas e pastor não percam o entusiasmo da primeira hora, são os nossos votos.

SAO MARTINHO DE VALBOM

Casamento — Esta freguesia teve a honra de receber mais uma vez a família e amigos do sr. Cupertino José da Silva para assistirem ao casamento do filho mais velho do ilustre senhor. Ao acto que realizaram o sr. engenheiro Fernando Cupertino Lamela e Silva e a menina Umbelina de Matos Perreira, assistiu o Rev.do Prior de Barcelos—P.e Alfredo Martins da Rocha e deu as bênçãos o pároco de S. Martinho de Valbom.

O noivo é filho dos srs. Cupertino José da Silva e D. Maria da Conceição Faria Lamela e Silva, e a noiva dos srs. Manuel Ferreira e D. Maria Alves Martins de Matos Ferreira — duas ilustres e boas famílias de Barcelos. A cerimónia celebrou-se na capela da família Silva, na Quinta da Pena.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

Grémio da Lavoura

Movimento de vinhos e estatística
Produção vinícola manifestada em 1958 nas freguesias de
concelho e número de manifestantes

Freguesias: Aboim, 24.500 verde tinto, 1.250 verde branco, 23 manif.; Arcozelo, 24.500 v. t., 1.700 v. b., 14 manif.; Atães, 34.590 v. t., 1.470 v. b., 57 manif.; Atiães, 84.430 v. t., 2.980 v. b., 56 manif.; Azões, 28.690 v. t., 2.700 v. b., 28 manif.; Barbudo, 131.200 v. t., 1.850 v. b., 128 manif.; Barros, 12.600 v. t., 380 v. b., 29 manif.; Cabanelas, 112.820 v. t., 2.760 v. b., 500 americano, manif. 65; Carreira (S. Miguel), 29.400 v. t., 230 v. b., 40 manif.; Carreira (S. Tiago), 42.250 v. t., 200 v. b., 40 manif.; Cervães, 262.210 v. t., 18.840 v. b., 145 manif.; Codceda, 3.000 v. t., 250 v. b., 7 manif.; Coucieiro, 125.290 v. t., 3.190 v. b., 76 manif.; Covas, 37.010 v. t., 1.500 v. b., 68 manif.; Dossãos, 33.500 v. t., 1.400 v. b., 35 manif.; Duas Igrejas, 69.420 v. t., 5.510 v. b., 102 manif.; Escariz (S. Mamede), 52.700 v. t., 3.330 v. b., 37 manif.; Escariz (S. Martinho), 36.250 v. t., 1.550 v. b., 35 manif.; Esqueiros, 45.250 v. t., 250 v. b., 35 manif.; Freiriz, 61.750 v. t., 1.880 v. b., 48 manif.; Geme, 40.950 v. t., 2.170 v. b., 42 manif.; Goães, 68.600 v. t., 2.170 v. b., 62 manif.; Godinhaços, 15.100 v. t., 1.010 v. b., 30 manif.; Gomide, 12.850 v. t., 750 v. b., 21 manif.; Gondães, 21.550 v. t., 750 v. b., 23 manif.; Gondomar falta; Lage, 154.500 v. t., 2.320 v. b., 110 manif.; Lanhãs, 51.960 v. t., 250 v. b., 33 manif.; Loureira, 52.860 v. t., 1.430 v. b., 47 manif.; Marrancos, 36.850 v. t., 2.650 v. b., 35 manif.; Mós, 38.620 v. t., 1.300 v. b., 35 manif.; Moure, 139.400 v. t., 2.650 v. b., 116 manif.; Nevogilde, 41.950 v. t., 970 v. b., 26 manif.; Oleiros, 60.270 v. t., 4.700 v. b., 53 manif.; Oriz (Santa Marinha), 32.680 v. t., 50 v. b., 39 manif.; Oriz (S. Miguel), 38.350 v. t., 41 manif.; Para de Gatim, 82.960 v. t., 5.820 v. b., 72 manif.; Paçô, 15.270 v. t., 60 v. b., 27 manif.; Pedregais, 17.630 v. t., 1.580 v. b., 30 manif.; Penascas, 12.900 v. t., 640 v. b., 36 manif.; Pico (S. Cristóvão), 58.210 v. t., 1.930 v. b., 53 manif.; Pico (S. Paio), 125.790 v. t., 7.510 v. b., 55 manif.; Ponte (S. Vicente), 92.760 v. b., 250 v. t., 46 manif.; Portela, 23.380 v. t., 1.100 v. b., 25 manif.; Prado (Santa Maria), 254.010 v. t., 5.620 v. b., 122 manif.; Prado (S. Miguel), 30.810 v. t., 500 v. b., 36 manif.; Rio Mau, 42.880 v. t., 6.140 v. b., 56 manif.; Sabariz, 87.320 v. t., 1.400 v. b., 38 manif.; Sande, 48.780 v. t., 700 v. b., 57 manif.; Soutelo, 246.370 v. t., 9.450 v. b., 116 manif.; Travassós, 43.300 v. t., 900 v. b., 27 manif.; Turiz, 99.310 v. t., 1.600 v. b., 92 manif.; Valbom (S. Martinho), 33.050 v. t., 600 v. b., 18 manif.; Valbom (S. Pedro), 54.400 v. t., 1.000 v. t., 500 amer., 40 manifest.; Valdreu, 48.580 v. t., 62 manif.; Valões, 26.500 v. t., 3.800 v. b., 30 manif.; Vilarinho, 37.280 v. t., 1.130 v. b., 43 manif.; Vila Verde, 139.330 v. t., 5.300 v. b., 98 manif.

Totais: verde tinto 2.663.320; verde branco 138.010; Americano, 1.000; Número de manifestantes, 2.947.
Vila Verde, 14 de Setembro de 1959.

Bombeiros Voluntários

(Continuação da 1.ª página)

A Câmara Municipal, sempre solícita em ajudar a sua Corporação Concelhia, graças à boa vontade do seu ilustre presidente, dr. António dos Santos Ferreira, e dos dedicados vereadores, concedeu-lhe o subsídio de 6.000\$00.

Assim a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde vai vencendo as suas dificuldades.

A grande Feira Anual e festa de Santa Luzia

nos dias 12 e 13 de Dezembro

A Comissão de Vilaverdenses que, neste ano, tomou o encargo de promover a Feira e Festas de Santa Luzia, em Vila Verde, está a elaborar o programa, de modo a manter o esplendor dos últimos anos.

E' sem dúvida, a Feira de Santa Luzia, das mais importantes do Concelho e do Minho.

A Feira será, no sábado, dia 12 de Dezembro, com concertos musicais, alfaiates, bazar de prendas, grupo de Zés Pereiras e outras diversões.

No dia 12 e 13, haverá Missa Cantada na capela de Santo António, em honra de Santa Luzia.

No dia 13, será organizada a procissão em honra de Santa Luzia.

Aceitam-se figurados para a procissão, de todo o Concelho.

Males que grassam

(Continuação da 1.ª página)

hoje, notamos que na sua mente existem os mais variados projectos, que ao chegarem à realidade caducam facilmente e tornam-se edifícios desmoronados. E a hora das ilusões que bem depressa será testemunha das mais degradantes desilusões e vitupérios. Hoje luta-se com frenesi para tudo o que conduz ao mal e o que é bom é algo de nefasto, isto se pode verificar nas nossas aldeias que chamamos humildes: —trata-se dum passeio, dum caçada etc., toda a animação, visibilidade; pelo contrário se há alguma actividade a fazer, actos de piedade na Igreja paroquial, que mais não são que obrigações da Lei de Deus, então surgem as mais rendilhadas críticas. Mas, pergunto, onde reside o espírito de verdadeiro cristão e o mínimo de espírito de sacrifício? Mais, onde está a consciência de um dever a cumprir, cujo desprezo será a nossa própria ruína? Ou talvez o material tenha ascendentes sobre o sobrenatural? Porventura poder-se-á servir a dois Senhores? Jesus Cristo o afirma claramente:—quem não é por Mim é contra Mim (Mat. XII,30). eis o dilema verídico que para muitos não passa dum comédia ou farsa irrisória. Por que é que hoje, mais que nunca, se alimenta uma crítica mordaz? É isto, para cúmulo, se verifica até entre aqueles que deviam estar na brecha da luta, de espada em riste, a lutar pelo bem espiritual de todos. Se aquele meu irmão não dá tanto como era de esperar, que fazer, é a parábola dos talentos, se menos tem menos pode entregar, o que se exige é que não os enterre. (Mat. XXV, 14-30) Por outro lado, muitas vezes a inveja de uns acusa os outros de orgulhosos é o caso de vermos o argueiro no olho do vizinho e não vermos a trave no nosso (Mat. VII, 1-5). Ah! se voltássemos o nosso olhar para o Evangelho, livro magistral, certamente, lá encontraríamos um elenco de virtudes e uma rota certa a seguir, mas porque fazemos vida isolada, distantes de Deus, tudo corre mal tudo e todos são maus, todos tem defeitos, exigirmos dos outros o que não queremos que exijam de nós. A estes parece-me estar bem adequada a seguinte quadra popular:

«Se à minha porta faz lama,
À tua faz um lameiro,
Não digas mal de ninguém
Sem olhares para ti primeiro»

—Sim, façamos um olhar nitrospectivo e vejamos se dentro em nós não há nada de reprovável, nada de vicioso, injusto, avaro, hipócrita etc., se nada há, demos graças ao Altíssimo, se há, saremos o mal enquanto não causa chagas em nós para não as causar nos outros, façamos um esforço mútuo e então um duplo bem resultará:—o individual e o social. A causa de muitas desordens, de muitos desaires na vida, de crimes, de tribulações etc, muitas vezes, senão sempre, reside na carência dum palavra de alento, de um aviso oportuno, de um conselho de amigo; quantos males se remediariam se houvesse alguém que mostrasse uma vereda a transitar a muitas dificuldades que se apresentam com aparência dum beco sem saída. Que bela e incentiva, neste ponto, como em todos não foi a vida de Jesus Cristo; diz a S. Escritura... «passou fazendo bem». E porque se não dirá o mesmo de nós? Será por ser difícil ou impressível? Não, pois muitos seguiram as pisadas do Mestre, para conhecer isto basta ler a hagiologia.

Eis entre tantos males, alguns de consequências nefasto e que tem o seu antidoto na S. Escritura. Vamos pois a uma cruzada mútua de bem fazer, para que o mal não grasse cada vez mais, para que os nossos vindouros não gritem mais tarde contra nós vítimas dos nossos abomináveis exemplos para que um dia não soltem um grito de revolta no meio das dificuldades de que nós fomos causadores. Hoje em que tanto se fala do problema social e não se lhe dá solução porque os homens não querem, porque não há compreensão mútua entre os superiores e inferiores, porque nenhuns estão conscientes dos seus deveres e direitos, deveres e direitos bem explicitos na magistral encíclica de Leão XIII, «Rerum Rovarum».

Hoje mais que nunca urge formar uma barreira intransponível ao mal que se alastra cada vez mais pondo em prática os seus princípios morais e sociais. Se assim fizermos aguardemos com optimismo um futuro próspero não só espiritual mas também matéria. E a hora da luta, assentemos os nossos arraiais à face do inimigo, tendo como guia o Evangelho e pela certa sairemos vitoriosos e incólumes da refrega.

Que os nossos sacrificios suores e lágrimas sejam o prenúncio dum paz duradoura para o bem estar espiritual e social das almas.

Gonçalves

Homem, quem és tu?...

Quem és? Responde tu
que és pó e lama
E da miséria foste
Originado.
És carne vil nascida
do pecado
E de homem forte...
só te resta a fama.
Quem é na vida alguém?...
Quem é, meu Deus?!

Quem é que sendo rei
valha sem Vós?
Quem é que não ouvindo
a Tua Voz
Valha cá nesta terra
p'lo que tem?
Quem somos, homem vil?...
não te catives!
Quem somos?— não respondes?
Ó loucura!
Olha como nasceste,
Como vives,
E encontrarás quem és...
na sepultura!!!

Gota d'orvalho

«Factores Tributários»

Transcrevemos da «Tribuna Livre»:

A rectificação da matriz da propriedade rústica, a que se procede actualmente no concelho de Vila Verde, devia mostrar a necessidade de correcção em outros concelhos que se encontram no mesmo estado. Depois é que se poderá avaliar do prejuizo anual que vem sofrendo o Estado e, no geral, todos os proprietários amantes da Justiça e equidade que clamam protecção à lavoura, aliás com toda a razão. As centenas de hectares de terrenos arroteados depois das chamadas matrizes velhas, o aumento de produção em todos, deve desviar a ideia de que as contribuições neste ponto devem ou podem baixar. Muitos proprietários que nos acompanham também concordam, satisfeitos, que aumentando o rendimento não pode baixar a contribuição.

O que todos acreditam — pois não pomos em dúvida o desejo do Governo de completar o auxílio que já tem prestado à lavoura com a F.N.P.T. e se assim não fosse a débil situação económica do médio e pequeno lavrador não teria resistido aos modestos encargos que lhe são impostos, é que depois dessa rectificação, o factor tributário possa vir a ser mais um elemento para ponderar como alívio às dificuldades insuperáveis nos aglomerados familiares da categoria citada.

Não precisamos de preconizar fórmulas para solucionar esta situação, nem para isso temos competência, apenas nos cumpre lembrar a quem com tanto carinho tem prestado altos benefícios a todas as classes que trabalham, que o problema agrário é um problema sério, que é da Nação e para a Nação vivem todos os seus obreiros com ordem, respeito e humildade, mas em que os braços desaparecem constantemente porque não oferece este sector da vida portuguesa a menor vantagem financeira, nem proporciona condições de vida que desperte carinho e amor à terra de onde se alimentam os 10 milhões de habitantes do Continente e a população enormíssima do globo.

Que todos os lavradores ainda em vida do nosso Eminentíssimo Chefe do Governò possam gozar de uma felicidade relativa, são os votos de um modesto lavrador que de perto agora auscultou tantas mágoas, em contacto directo com aqueles que admiraram e seguiram o exemplo do saudoso Rei D. Dinis, o lavrador.

Elisio Gonçalves

PRADO EM FLOR

Prado em flor!, terra alegre, meu berço, meu ninho,
Beijo-te com amor, minha mãe, com amor!
Palpita-me escaldante nas veias teu ser.
O meu pai, minha mãe, sorriso de carinho,
Aprendi a cantar os teus versos de cor,
Anda-me a voz da tua voz no peito a arder.

Trago a alma dispersa no sangue das rosas
Dos teus canteiros, e, nas águas luminosas
Do teu rio, que é o rio do céu a rezar,
Eu sinto-me a boiar à luz do sol-poente,
Numa tardinha de laranja, sorridente,
A sonhar longamente... eu sinto-me a boiar...

Seio materno!, linda terra do meu Prado,
Das eiradas de espigas ao sol a doirar,
Das canções e sorrisos e abraços laeis,
Dos meus sonhos, novenas, Maio eternizado,
Das desfolhadas pelas noites de luar,
Das borboletas na polúpia dos rosais...

Extasio-me a olhar procissões de quimeras,
Abraço multidões de eternos primaveras
Quando te abraço ternamente, com amor!
Para mim és a terra mais linda do mundo,
Terra dos malmequeres a rir, chão fecundo,
Minha mãe, meu pai, beijo-te, meu Prado em Flor!

Francisco Sério

A Benamor
Av.ª M. Gomes da Costa
TELEFONE 23207
BRAGA
Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante
(ambiente de distinção)

O melhor café é o

A Brasileira
DF
Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE, 22014
BRAGA

DOÇARIA LUZITANA
Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara
BRAGA

Sala de Chá
Todas as qualidades de doce
Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies